Controlo de cancro deve ser prioridade

SOB o lema "O cancro é um problema de Saúde Pública em Moçambique – seu controlo deve ser priorizado", decorre desde ontem, em Maputo, o I congresso e 2.ª conferência internacional sobre o cancro que busca estratégias para combater a doença nos PALOP.

C. BERNARDO

Primeira-dama Isaura Nyusi falando aos quadros da Saúde, cientistas e parceiros da luta contra o cancro

O evento acontece numa altura em que cerca de três mil casos são notificados por ano no país e três a quatro casos novos por dia, pelo menos a nível do Hospital Central de Maputo.

Falando na sessão inaugural do evento, a esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, que tem estado a liderar um movimento de combate à doença no país, destacou a importância de Moçambique acolher estes eventos, dada a necessidade urgente de resposta ao problema que passou a ter um grande impacto na saúde dos cidadãos.

Na ocasião, a primeira-dama reafirmou o seu compromisso em dar todo o apoio para o reforço das relações de cooperação e de parceria vantajosas que unem Moçambique, através do MISAU, a entidades similares de países irmãos e amigos.

No congresso, serão trocadas experiências e boas práticas para melhorar a oferta de mais serviços à população e sobre como encontrar, entre os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), a oferta de mais serviços e ainda traçar caminhos sobre como chegar ao acesso universal à população e tratamento da doença.

Segundo o director nacional de Assistência Médica no MISAU, Assane Isse, cada país vai apresentar a sua experiência no tocante às estratégias na componente de prevenção primária, secundária, terciária e sobre a vigilância, diagnóstico, pesquisa, tratamento e os cuidados paliativos.

Falando à Rádio Moçambique, Assane Isse citou a literatura da Organização Mundial da Saúde (OMS), que dá conta que cerca de 40 por cento de todos os cancros são preveníveis, por isso é urgente diagnosticá-los e tratá-los, ao mesmo tempo que se deve elevar a consciência das pessoas sobre os mesmos e fazer testes de forma regular.

Quanto ao crescimento de casos da doença, Assane Isse aponta o facto de as pessoas estarem cada vez mais consciencializadas sobre a doença, dado o trabalho de sensibilização que, segundo a nossa fonte, se deve fundamentalmente ao papel da comunicação social em relação ao cancro.

De acordo com este responsável, as pessoas têm de cultivar o hábito de rastreio anual. Em Moçambique, dos cerca de três mil casos registados de Julho de 2014 ao primeiro trimestre deste ano, cerca de 57 por cento são em mulheres e 47 em homens.

Todas as faixas etárias e géneros são propensos à doença mas a mulher é a mais afectada em relação ao homem. O cancro do colo do útero, por exemplo, é a primeira causa com 33 por cento, seguido pelo da mama, com 13 por cento. No homem, o principal está relacionado com a epidemia do HIV e SIDA, que é o sarcoma de Kaposi, seguido pelo cancro da próstata e, em último, o do fígado.

O encontro sobre o cancro termina amanhã e comportará nove painéis, com a moderação de técnicos de diversos ramos e entidades não só dos PALOP como também de outras entidades que abordarão temas como o papel do teste HPV de alto risco, tratamento sistémico, cirúrgico e radioterápico, radioterapia em África e os desafios destes novos serviços em África.